

## RESENHA

### **PESQUISA, FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE PROFESSORES UNIDOCENTES: a questão da música na educação básica**



*Por Luciana Requião*  
Universidade Federal Fluminense  
Angra dos Reis, RJ, Brasil

Bellochio, Cláudia Ribeiro (Org.)  
*Educação Musical e Unidocência:*  
pesquisas, narrativas e modos de  
ser do professor de referência. Porto  
Alegre: Sulina, 2017.

A relação entre a educação musical e a unidocência é tema que pode ser observado de forma recorrente em pesquisas na área da Educação Musical há, pelo menos, 18 anos. Em geral, são estudos que tratam da música (ou da falta dela) na formação dos professores unidocentes e de que forma ela se manifesta nas salas de aula da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental a partir do trabalho do professor de referência.<sup>1</sup>

Em um mapeamento bibliográfico, realizado em publicações da Revista da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) dos últimos dez anos, Schwan, Bellochio e Ahmad (2018) observam uma queda relativa no interesse de pesquisa nessa temática. Os autores indicam que a produção representava, entre 2001 e 2008, 5,02% do total de títulos da revista. Já entre 2009 e 2014, o percentual baixou para 4,22%, aumentando para 4,45% se analisado entre 2008 e 2017 (p.12).

Diferentemente desses autores supracitados, que analisam esses dados em queda acerca do interesse pela temática, compreendemos que tal produção

---

<sup>1</sup> De forma geral, utilizam-se os termos professor unidocente, professor generalista, professor pedagogo e professor de referência para se referir ao professor não especialista em música que atua na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental.

mostra-se relativamente estável, ainda mais se considerarmos que abrange o período de uma década. Também observamos um crescimento significativo no número de livros didáticos destinados aos professores não especialistas publicados a partir de 2008 (REQUIÃO, 2018), o que pode indicar um interesse do educador musical pela formação e pela atuação do docente não especialista.

Não obstante a música ser de alguma forma “ouvida” e praticada no contexto escolar, estudos como o de Carvalho (2017) nos mostram que, considerando os cursos de pedagogia, “apenas 11% das universidades públicas do país apresentam pelo menos uma disciplina de música em suas grades curriculares” (p.39). Nesse sentido, o universo de formação dos professores parece ignorar as orientações de documentos como as Diretrizes Nacionais para a Operacionalização do Ensino de Música na Educação Básica (BRASIL, 2016). Nele há a indicação da necessidade de inclusão do ensino de música nos currículos dos cursos de Pedagogia, visando ao atendimento para os estudantes da educação infantil e para os dos anos iniciais do ensino fundamental (parágrafo 3º, inciso III).

Nesse caminho, tomando como exemplo os estados do Espírito Santo, das Minas Gerais e do Rio de Janeiro, Leal (2019) aponta a presença da música nos currículos dos cursos de pedagogia em 11 ementas dentre as 54 referentes ao ensino de artes, sendo que “exclusivamente como conteúdo musical, ocorreu somente em sete do total verificado” (p.55).<sup>2</sup>

Nesse contexto, o livro “Educação Musical e Unidocência: pesquisas, narrativas e modos de ser do professor de referência”, organizado pela pedagoga e educadora musical Cláudia Ribeiro Bellochio, pontua questões relativas aos modos de ser e de pensar sobre a música de professores não especialistas, por meio de pesquisas baseadas nas narrativas dos docentes. Os estudos apresentados são representativos do que é produzido pelo Fapem – Formação, Ação e Pesquisa em Educação Musical – grupo de pesquisa liderado

---

<sup>2</sup> Vale notar que o curso de graduação em Pedagogia do Instituto de Educação de Angra dos Reis/UFF, a partir de sua reforma curricular de 2015, passa a incluir a disciplina Música e Educação como curricular obrigatória.

pelas professoras Cláudia Ribeiro Bellochio e Luciane Wilke Freitas Garbosa, ambas docentes da Universidade Federal de Santa Maria/RS. Nessa obra, encontraremos 12 textos produzidos por 15 autores.

Três perguntas norteadoras traduzem as discussões empreendidas a partir das pesquisas realizadas por cada autor, a saber: *O que significa ser professor de referência? Quais são os modos, os jeitos e os traços de ser do professor que tem sua atuação profissional construída pela unidocência? Como a música faz parte e ocupa espaço/lugar em suas práticas em sala de aula?*

O capítulo inicial busca situar conceitualmente a “natureza” desse professor de referência e do seu trabalho unidocente. Conclui que

a unidocência, tomada como ação profissional e perspectiva conceitual, associa-se às formas de trabalho docente do professor que atua na Educação Infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, como professor de referência. A unidocência combina-se ao fazer cotidiano em sala de aula do professor que tem sua docência caracterizada pelo compromisso profissional de potencializar as formas de organização de conhecer das crianças, o que confere a esse profissional uma importância ímpar no contexto da educação básica (p.23).

Os dois capítulos seguintes apresentam e discutem a investigação narrativa a partir do contexto da pesquisa em Educação e em Educação Musical. Essa narrativa é abordada como “uma forma de conhecer a cultura escolar sob a perspectiva dos implicados, conferindo um olhar pessoal, subjetivo, sensível e real ao processo educativo e a seu entorno” (p.37-38), por meio da abordagem (auto)biográfica.

Nessa perspectiva, os trabalhos subsequentes trazem especificidades em relação ao contexto de atuação do professor unidocente não especialista em música. São olhares sobre as narrativas de professores das séries iniciais do ensino fundamental com foco na presença da música em sala de aula e nas formas como esses profissionais interagem com o conteúdo musical, atribuindo-lhe sentido. Dentre as temáticas específicas, são apresentados indicadores de desenvolvimento profissional da docência em música e a formação de docentes em cursos de Pedagogia vinculados à Universidade Aberta do Brasil.

Uma exceção é o capítulo desenvolvido pelo professor Dr. Sérgio Luiz Ferreira Figueiredo, único dos 15 autores que não integra o Fapem. O pesquisador é uma das mais antigas referências sobre os estudos voltados à música na formação e na atuação do professor unidocente. Sua tese de doutorado, com o título “A formação musical do professor generalista no Brasil”<sup>3</sup>, data de 2003. O seu texto presente no livro versa sobre uma experiência de formação continuada de professores pedagogos em Santa Catarina/RS.

As temáticas tratadas em “Educação Musical e unidocência: pesquisas, narrativas e modos de ser do professor de referência”, voltadas à formação de professores não especialistas em música e sua atuação na educação básica, sintetizam as discussões que vêm sendo travadas em pesquisas no campo da Educação Musical no Brasil. De forma geral, os trabalhos observam a necessidade em se ampliar “os sentidos da música enquanto área de conhecimento” (p.188) no espaço escolar. Para tanto, aponta a formação do professor unidocente como o caminho a ser seguido. Assim, a obra é de interesse não só do campo da Música, mas, fundamentalmente, de todos aqueles que se interessam pela docência no âmbito da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental.

## Referência

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro (Org.). **Educação Musical e Unidocência: pesquisas, narrativas e modos de ser do professor de referência**. Porto Alegre: Sulina, 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Nacionais para a Operacionalização do Ensino de Música na Educação Básica. **Parecer CNE/CEB n. 12/2013**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 11 fev. 2016.

CARVALHO, Anderson Carmo de. **A música na formação em pedagogia: uma perspectiva a partir das graduações no estado do Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado). Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.

---

<sup>3</sup> Título original: “The music preparation of generalist teachers in Brazil”. Doutorado em Educação Musical realizado no Royal Melbourne Institute of Technology University, RMIT UNIVERSITY, Austrália.

LEAL, Ester Rodrigues Fernandes. **A música na formação do professor unidocente e não especialista**: um estudo com professoras da Rede Adventista de Educação. Tese (Doutorado). Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2019.

REQUIÃO, Luciana. Catástrofe! Interações musicais na educação infantil: experiências com estudantes de pedagogia e livros didáticos. **Revista da Abem**, v. 26, n. 40, pp. 41-58, jan./jun. 2018.

SCHWAN, Ivan Carlos; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; AHMAD, Laila Azize Souto. Pedagogia e Música: um mapeamento nos anais dos Encontros Nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical e nas revistas da ABEM entre 2008 e 2017. **Revista da Abem**, v. 26, n. 41, pp.115-138, jul./dez. 2018.

#### **SOBRE A AUTORA**

LUCIANA REQUIÃO é doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense. É professora do Instituto de Educação de Angra dos Reis/UFF, membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Música e do Programa de Mestrado Profissional em Ensino das Práticas Musicais, ambos da UNIRIO. É ainda colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Territorialidades (PPCULT), vinculado ao Instituto de Arte e Comunicação Social da UFF.

*E-mail:* lucianarequiao@id.uff.br

**Recebido em: 17.07.2019**  
**Aceito em: 22.07.2019**